

# Sarna Norueguesa em recém-nascido: a dificuldade e a importância de um diagnóstico precoce.

LUYZE HOMEM DE JESUS (1); LEONARDO OLIVEIRA DA SILVA (1); ANNIE CAVINATTO (1); THAIS FURTAT MARQUES (2); DANIELE DAMARES RODRIGUES DE SOUZA (2); MAGDA BLESSMANN WEBER (3).

(1) Acadêmico (a) Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS  
(2) Residente de Dermatologia Santa Casa – Porto Alegre/RS  
(3) Preceptora Serviço de Dermatologia Santa Casa – Porto Alegre/RS



## INTRODUÇÃO

A escabiose é uma doença cutânea parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que causa erupção cutânea pruriginosa e acomete mais de 300 milhões de pessoas anualmente, apresentando alta prevalência em crianças menores de 2 anos. A transmissão desta doença ocorre de pessoa a pessoa e é mais recorrente em países pobres, onde o acesso à saúde é precário. A fêmea penetra no estrato córneo e a manifestação da doença pode variar conforme a idade e o estado imunológico do paciente, sendo o mais comum o prurido intenso a noite. O diagnóstico pode ser difícil, pois as alterações no exame físico podem ser sutis e os pacientes podem não relatar alguns aspectos importantes dos sintomas, como prurido que piora durante à noite ou histórico de exposição prévia. Especificamente em recém-nascidos, o diagnóstico torna-se um desafio, pois normalmente as lesões iniciam com padrão localizado associado a sintomas subjetivos, e somente mais tarde apresentam um padrão disseminado. O objetivo do trabalho consiste em alertar para o risco de escabiose em recém-nascidos, lembrando que nesta fase da vida os bebês ainda não possuem o reflexo de coçar, e os desafios encontrados na identificação da doença, principalmente em lugares onde a saúde é precária e de difícil acesso.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Masculino, recém-nascido de 30 dias, prematuro por pré-eclâmpsia, trazido à consulta pela mãe devido ao surgimento de miliária há 10 dias, primeiramente no tronco, e progredindo para membros e couro cabeludo. Apresentava-se choroso e bastante irritado. Mãe com histórico de lesões pruriginosas que iniciaram após o nascimento do bebê. Foi relatado contato do recém-nascido com o berço de uma prima, que também apresentava prurido. Ao exame físico apresentava lesões disseminadas, papulosas e erosadas, algumas com aspecto variceliforme.

Foi coletado material para exame direto e pesquisa de parasitas. Ao exame foram encontrados vários *Sarcoptes scabiei*, confirmando o diagnóstico de sarna norueguesa. A conduta para o caso foi uso de enxofre precipitado a 5% 2x ao dia no bebê e na mãe (alimentação de leite materno exclusivo). Na revisão em uma semana o bebê encontrava-se sem lesões ativas.

## DISCUSSÃO

A escabiose em neonatos é rara, sendo diagnosticada clinicamente por uma história completa e identificação de pápulas e nódulos disseminados pelo corpo no exame físico, além de eritema, edema, crostas e algumas vesículas. As lesões podem ser ovais ou serpiginosas, acometendo couro cabeludo, palmas e plantas e axilas. O prurido pode estar presente antes mesmo de surgirem as lesões, afetando a qualidade de vida e o sono do bebê. Além disso, os pacientes apresentam-se irritados, com diminuição do apetite e dificuldade de ganhar peso. O caso relatado retrata um bebê prematuro com desenvolvimento de uma escabiose exuberante (sarna norueguesa). A doença caracteriza-se por uma alta quantidade de ácaros decorrentes da falha da resposta imune do paciente ou da falta de resposta ao reflexo de coçar, que conduz à remoção do ácaro e à destruição dos túneis. Sabe-se que a pele de um recém-nascido ainda é imatura como uma barreira protetora, portanto, facilita a entrada de germes e o risco de uma infecção secundária. A apresentação clínica inicia com pápulas, placas e nódulos disseminados, que evoluem para crostas e hiperqueratose acentuada. Caracteristicamente o prurido é mínimo ou até ausente, pois acomete pacientes que não se coçam muito (decorrente de alguma doença ou uso de algum medicamento) ou que apresentam comprometimento das funções sensoriais e da capacidade de coçar (recém-nascidos). Além disso, a doença pode apresentar algumas alterações laboratoriais, como eosinofilia e aumento de IgEs.

## CONCLUSÃO

Em recém-nascidos, deve-se investigar o contato do bebê com indivíduos com suspeita de escabiose, pois o paciente ainda não consegue expressar o que está sentindo e apresenta sintomas muito subjetivos, além de lesões papulares pelo corpo. Recém-nascidos prematuros devem receber cuidados mais intensos, devido à baixa imunidade, evitando o contato com pessoas que estão apresentando lesões pruriginosas pelo corpo. A sarna norueguesa precisa ser diagnosticada precocemente, pois o atraso pode levar à disseminação da infestação.

E-mail do autor principal: luyzehomem@gmail.com

### Referências Bibliográficas

1. Karimkhani C, Colombara DV, Drucker AM, Norton SA, Hay R, Engelman D, et al. The global burden of scabies: a cross-sectional analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. *Lancet Infect Dis*. 2017 Dec;17(12):1247–54.
2. Hill TA, Cohen B. Scabies in babies. *Pediatr Dermatol*. 2017 Nov;34(6):690–4.
3. Anderson KL, Strowd LC. Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Scabies in a Dermatology Office [Internet]. Vol. 30, *The Journal of the American Board of Family Medicine*. 2017. p. 78–84. Available from: <http://dx.doi.org/10.3122/jabfm.2017.01.160190>
4. Carvalho VO, Cerqueira AMM, Bau AEK, Arruda ACM, Markus JR, Mello MEEA, Carrea MC, Schiavon GB. Infecções cutâneas parasitárias: aspectos clínicos e atualização terapêutica. Departamento Científico de Dermatologia (2016-2018) - Sociedade Brasileira de Pediatria No 4, junho de 2019.
5. Leung AKC, Leong KF, Lam JM. Pruritic Crusted Scabies in an Immunocompetent Infant [Internet]. Vol. 2019, *Case Reports in Pediatrics*. 2019. p. 1–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1155/2019/9542857>
6. Gualdi G, Bigli L, Galdo G, Pellacani G. Neonatal Norwegian scabies: three cooperating causes. *J Dermatol Case Rep*. 2009 Aug 24;3(2):34–7.